

FUP 10 anos

um campus por inteiro



**Regina Saraiva
Janaína Diniz
Mônica Nogueira**
(Organizadoras)

Universidade de Brasília
Faculdade UnB Planaltina - FUP



FUP 10 anos: *um campus por inteiro*

Regina Coelly Fernandes Saraiva
Janaína Deane de Abreu Sá Diniz
Mônica Celeida Nogueira Rabelo
(Organizadoras)

Universidade de Brasília - UnB

Reitora: Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitora: Enrique Huelva

Faculdade UnB Planaltina - FUP

Diretor: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril
Vice-Diretor: Reinaldo José de Miranda Filho

Projeto Gráfico e Diagramação:

Adriano de Menezes

FUP - UnB

Brasília
2017

Catálogo na Fonte
Elaborada por: Helionidia Carvalho de Oliveira – CRB 1/1580

U58f Universidade de Brasília/ Faculdade UnB Planaltina
FUP 10 anos: um campus por inteiro / Regina Coelly
Fernandes Saraiva, Janaína Deane de Abreu Sá Diniz e Mônica
Celeida Rabelo Nogueira; Organizadoras. Brasília: FUP-UnB,
2017. 79 p.

ISBN 978-85-92912-02-4

1. Faculdade Planaltina (Universidade de Brasília). 3. História
acadêmica. 4. Atividade acadêmica. I. Saraiva, Regina Coelly
Fernandes. II. Diniz, Janaína Deane de Abreu Sá. III. Nogueira,
Mônica Celeida Rabelo. IV. Universidade de Brasília (UnB). V.
Faculdade UnB Planaltina (FUP). VI. Título.

CDU (2ed.)378.4

A reprodução total ou parcial desta obra é permitida desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	5
FUP: da criação à consolidação de um <i>campus</i> Luís Antônio Pasquetti e Elizabeth Maria Mamede da Costa	11
A importância da extensão universitária para a integração e adaptação acadêmica Ivonaldo Vieira Neres	48
FUP 10 + 10 Marcelo Bizerril	71
Sobre os autores	79



Panorâmica da sala de professores na FUP. Foto: Leandro Evangelista, 2010.

A importância da extensão universitária para a integração e adaptação acadêmica

Ivonaldo Vieira Neres

Introdução

As últimas décadas têm se destacado como períodos consecutivos de constantes mudanças na educação superior brasileira devido ao aumento do número de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas no país, bem como à implantação de políticas públicas voltadas ao ensino superior público como, por exemplo, a regulamentação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/0, de 1996) e o programa para a expansão e reestruturação das universidades federais (REUNI), criado em 2007. Dentro desse contexto, o ensino superior brasileiro passou por várias transformações, diversificação e ampliação, demandando cada vez mais ações estratégicas voltadas ao apoio, adaptação e integração acadêmica dos alunos ingressantes.

Segundo Evanisa et al. (2013), a LDB ofereceu dispositivos que permitiram uma ampla diversificação do sistema de ensino superior, possibilitando o acesso ao ensino de estudantes de camadas sociais desfavorecidas e, portanto, as instituições de ensino superior passaram a ter alunos com realidades social e educativa diferentes. Dessa forma, torna-se necessário pensar como as atividades de extensão podem ser usadas como ferramentas estratégicas para a adaptação e integração acadêmica dos alunos recém-ingressados nos cursos de graduação.

Dentro dessa conjuntura das mudanças, expansão e diversificação do ensino superior, se insere a Faculdade UnB Planaltina - FUP, primeiro *campus* descentralizado da Universidade de Brasília - UnB, criado por meio do Plano de Expansão da UnB de 2005. Dentro desse Plano, o *campus* de Planaltina foi o primeiro a ser inaugurado, no dia 16 de maio de 2006. Após a adesão da UnB ao REUNI em 2007, a FUP aumentou

sua infraestrutura física e ampliou o número de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação. Ao longo de sua trajetória acadêmica, a instituição vem crescendo e atualmente conta com cinco cursos de graduação, quatro cursos de mestrado e um doutorado, além da realização de quatro cursos de especialização. Dentre esses avanços destaca-se também o número de alunos formados e várias pesquisas realizadas na FUP ligadas a setores diversos, como: ciências ambientais, educação, gestão e políticas públicas. Segundo Neres (2015), de 2006 a 2014 a FUP formou aproximadamente 597 alunos de graduação e 102 alunos nos cursos de pós-graduação.

Apesar dos resultados positivos alcançados nos últimos 10 anos, no ensino, na pesquisa e na extensão, a FUP ainda enfrenta vários problemas, dentre eles a falta de recursos financeiros para investir na integração acadêmica, no fortalecimento, modernização e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Embora esses problemas afetem a UnB como um todo e outras IES no Brasil, esse trabalho tem como objetivo identificar a importância da extensão para a adaptação e integração acadêmica dos alunos nos cursos da FUP. A metodologia adotada nesse trabalho se baseou em revisão de literatura, com consulta às bases de dados SciELO, CAPES e Repositório Institucional da Universidade de Brasília.

Oportunidades a partir da extensão universitária na FUP

A extensão é um dos pilares do ensino universitário e uma atividade que pode contribuir com diversas áreas do conhecimento, inclusive com a adaptação e integração acadêmica dos alunos ingressantes nos respectivos cursos, desde que seja exercida também com esse foco. Para isso é necessário contar com apoio financeiro suficiente, infraestrutura adequada e recursos humanos. O relatório do Decanato de Extensão (DEX) da UnB (2009) aponta uma série de dificuldades para a realização das atividades de extensão em todas as unidades da universidade. De modo específico o *campus* de Planaltina ainda enfrenta problemas com a insuficiência de recursos financeiros, falta de infraestrutura adequada para as atividades de extensão e necessidade de alocação de recursos humanos para fazer a gestão das atividades de extensão com foco na adaptação acadêmica dos estudantes e o assessoramento às coordenações.

Diversos programas, projetos e cursos de extensão são desenvolvidos ano a ano na FUP de forma colaborativa com diversos atores sociais de Planaltina e entorno, além de estados da área nuclear do bioma Cerrado. Outros temas diversos também têm sido abordados, com ênfase nas áreas de educação e meio ambiente, como: a criação do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade (NEPEAS), do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET), ambos com o apoio do CNPq e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), assim como as atividades propostas durante as edições da Semana de Extensão (SEMEX), atualmente incluídas na programação da Semana Universitária. O relatório FUP, Um Campus por Inteiro, UnB (2016), mostra a boa atuação da extensão, mas é perceptível a falta de projetos aplicados a temas como adaptação dos estudantes aos respectivos cursos e integração acadêmica. Segundo os resultados realizados na SEMEX por Caixeta et al. (2011), tem sido muito importante para a comunidade acadêmica os esforços empenhados pelos coordenadores e colaboradores da extensão na FUP, bem como o legado que os coordenadores antecessores deixaram como contribuição desde a criação do *campus*.

Contudo, ainda são poucos os projetos realizados na FUP que busquem levantar informações acerca da realidade dos cursos e dos alunos como o realizado por Caixeta et al. (2011), que desenvolveram um conjunto de atividades extensionistas que tiveram como objetivos: a) conhecer a vida profissional dos egressos da FUP; b) identificar as necessidades de formação continuada dos alunos egressos; c) identificar novas demandas do mercado de trabalho educacional e d) prover oportunidade de contínua vinculação do aluno egresso com a universidade formadora.

Segundo Cruz et al. (2010), a extensão universitária pressupõe trabalhar o processo de formação universitária através de uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social ao qual se está inserido. Adotando essa posição, é possível fazer a interface entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências. De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília (UnB, 2011), a extensão tem como objetivo intensificar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade, por meio de processo educativo, cultural e científico. Dentro dessa lógica prevista no Estatuto da UnB (2011) a extensão possui múltiplas facetas e um leque maior de aplicações indo de acordo com os interesses de cada IES.

A prática da extensão visando à integração acadêmica dos alunos com os cursos na FUP pode se tornar numa ferramenta importante e trazer vários benefícios para o ensino e a gestão acadêmica, como: conhecimentos críticos dos problemas sociais locais, interação, maior envolvimento entre os alunos, professores e a sociedade. De acordo com Pivetta et al. (2010), as atividades de extensão podem ser úteis para a integração e se refletem na qualidade do desempenho acadêmico capaz de favorecer a autoreflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social proporcionado pela aproximação entre a universidade e a comunidade.

Segundo Freitas, Raposo & Almeida (2007), adaptação ao ensino superior é um processo complexo onde interagem tanto as variáveis pessoais como as variáveis acadêmicas e contextuais, repercutindo no desempenho acadêmico do estudante; já a integração acadêmica, segundo Teixeira, Castro & Zoltowski (2012) é um processo que influencia a adaptação de alunos de ensino superior ao ambiente acadêmico.

De acordo com Teixeira, Castro & Zoltowski (2012), a adaptação e a integração acadêmica são muito importantes, visto que o ingresso no ensino superior é um momento crítico que envolve uma série de fatores psicológicos que repercutem durante a vida acadêmica do aluno. As expectativas relacionadas ao curso são variadas e englobam vários aspectos, como: o interesse pela profissão, aptidões pessoais para o curso e sustentabilidade financeira que o indivíduo almeja para se manter e garantir o sustento de seus dependentes.

Teixeira, Castro e Picolo (2007) destacam que os estudos no campo da adaptação e integração à universidade têm focalizado, em grande parte, aspectos ligados à retenção ou evasão dos cursos superiores. Em geral, estes trabalhos têm destacado a importância dos aspectos de integração acadêmica e social para se compreender os comportamentos de evasão e permanência de estudantes nas universidades. Conhecer melhor a realidade vivida por esses jovens pode auxiliar os gestores em educação a identificar fatores associados não apenas à evasão escolar, mas também a outros aspectos do desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

Segundo Pivetta et al. (2010), pensar as funções da universidade hoje, pautadas em princípios democráticos e transformadores, implica romper com paradigmas na

perspectiva de promover a ligação entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, discute-se a extensão da FUP dentro do panorama de atividades da universidade moderna como instrumento importante na obtenção de informações úteis para subsidiar o ensino, a pesquisa e a gestão acadêmica como um todo, visto que a FUP carece de um sistema de gestão das atividades de extensão capaz de gerar banco de dados, processar informações e, ao mesmo tempo, oferecer feedback, permitindo conhecer em que medida essas atividades contribuem para a adaptação e integração dos alunos nos respectivos cursos.

Segundo Sousa Junior (2012), o levantamento de informações e o conhecimento das comunidades plurais no contexto da extensão têm um papel social indissociável da universidade e se tornam um instrumento de construção do conhecimento. Sousa Junior (2012) destaca ainda que a extensão na UnB em 2012 realizou projetos de grande relevância para a universidade como: a reedição do Festival Latino-Americano e Africano de Arte e Cultura (FLAAC) e o Festival Universitário de Música Candanga da UnB (FINCA). Esses são exemplos multidimensionais de como os projetos de extensão podem atuar em vários temas. Desse mesmo modo, pode-se elaborar projetos visando a integração e adaptação acadêmica dos alunos nos cursos, bem como levantar informações sobre as dificuldades encontradas pelos alunos para se manter nos cursos e para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Para se ter uma ideia, no trabalho de Caixeta et al. (2011) foram realizados vários debates envolvendo egressos e alunos evadidos dos cursos da FUP. Isso indica como as atividades de extensão podem contribuir no sentido de levantar informações acerca da realidade dos alunos, dos cursos e da instituição, como: situação dos cursos, quantidade de alunos formados, alunos evadidos e os respectivos motivos, número de alunos em condição de desligamento, quantidade de abandono de cursos, trancamento geral de matrícula e desempenho acadêmico. Essas informações podem ser abordadas e debatidas durante a Semana Acadêmica numa atividade conjunta, envolvendo todos os fóruns de curso, coordenações, Centros Acadêmicos (CAs), ou seja, a comunidade acadêmica como um todo na busca de soluções para melhorar a qualidade do ensino, reduzir o índice de evasão e promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Segundo Sousa Junior (2012) a Semana Universitária da UnB de 2012, promovida pelo Decanato de Ensino de Graduação - DEG, fechou sua programação com destaque para a apresentação dos cursos de graduação, na qual, nessa mesma ocasião, a FUP teve uma participação efetiva na divulgação dos seus cursos de graduação nas escolas públicas de Planaltina-DF e cidades do entorno. Assim, essas atividades, quando ampliadas e utilizadas para fins de integração e adaptação, podem desencadear resultados importantes para a tomada de decisão no âmbito da FUP.

De acordo com Ribeiro (2011), a UnB constitui uma grande oportunidade de tentar reorientar todo o sistema universitário brasileiro, tratando-se de criar uma universidade totalmente inovadora. Evidentemente a UnB e a FUP, como partes indissociáveis, estão diante da possibilidade de criar novos instrumentos capazes de atender às necessidades presentes no ensino superior do Brasil. Podemos citar, por exemplo, as atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão e pesquisa sobre o mercado de trabalho agrícola da ESALQ/USP (2015). Os projetos de extensão desse grupo são desenvolvidos buscando acompanhar e avaliar o setor agropecuário do Brasil e a inserção dos alunos no mercado de trabalho nacional e internacional.

Outra iniciativa louvável que chama a atenção é a do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que, segundo Loureiro & Oliveira (2014), criou o projeto de extensão "Conquiste sua vaga no mercado de trabalho" com o objetivo de levar conhecimentos aos jovens do ensino técnico que estão em busca de ingressar no mercado de trabalho pela primeira vez. O projeto aborda duas temáticas: preparação para entrevistas de emprego e elaboração de currículos. Para os voluntários, o projeto torna-se relevante por desenvolver a oralidade, diminuir o receio de falar em público e capacitá-los para trabalhar em equipe e manter boas relações interpessoais.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) foi mais ousada, ao criar, por meio de sua Coordenadoria de Extensão, um observatório de políticas públicas para mostrar como os projetos de extensão se relacionam com os projetos pedagógicos dos cursos (Feltre, 2015). No contexto da FUP, também apresentamos a seguinte questão: Como a ideia de criação de um observatório acadêmico pode vir a contribuir com a gestão acadêmica da FUP? Segundo Silva & Aguiar-Miranda (2011), os avanços surgidos na era da informática contribuíram para a necessidade de adaptação

às novas formas de trabalho na Universidade de Brasília e, dentro desse contexto, a FUP também tem a oportunidade de aderir a novas ideias e técnicas de gestão, por meio da extensão.

Considerações finais

Certamente a ideia de criar um observatório na FUP para o diagnóstico dos cursos e para conhecer a realidade dos alunos irá contribuir muito, bem como reestruturar a extensão, criar grupos de trabalhos para avaliar e complementar as atividades de extensão que, além de levantar informações, pode também analisar, processar dados e manter num repositório eletrônico que sirva de fonte de informação para a pesquisa. Essas ações podem se desdobrar em estratégias para acompanhar o índice de evasão, pesquisar o mercado de trabalho dos cursos, verificar as possibilidades de convênios com a iniciativa privada, programas de intercâmbios, estágios remunerados e propor soluções para a gestão acadêmica.

Referências

CAIXETA, J.E.; SILVA, R.O.; SANTOS, N.L.F.; FREITAS, L.S.; NASCIMENTO, P.O.; ANJOS, L.F.R. **Extensão Universitária:** espaço privilegiado para acompanhamento de egressos. O caso do curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina. XI Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária, 22 a 25 Novembro, 2011.

CRUZ, B. P.A. et al. **Extensão Universitária e Responsabilidade Social:** 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior. XXXIV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro - RJ, 25 a 29 Setembro, 2010.

FELTRE, C. **As Atividades de Extensão e Suas Correlações Institucionais:** os Desafios de Um Observatório de Políticas Públicas. Participação, n. 28, 2015, p. 15-22.

FREITAS, H.C.N.M.; RAPOSO, N.A.V.; ALMEIDA, L.S. **Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento acadêmico:** Um estudo com estudantes do primeiro ano de

enfermagem. Revista Portuguesa de Pedagogia, 2007, Vol. 41, N. 1, p. 179-188.

HELENA MAIO DE BRUM, E. et al. **Adaptação Acadêmica dos Alunos da Psicologia do CESUSA ao Ensino Superior:** uma Proposta de Avaliação e Intervenção. Anais da VI Amostra Científica do CESUCA, 2013.

LOUREIRO, T.J.A.; OLIVEIRA, C.S.B. Conquiste Sua Vaga No Mercado de Trabalho, **Diálogos da Extensão**, Nova Cruz-RN, v.1, n.1, 2014, p. 70-72.

NERES, I. V. **Comparação do Perfil e da Situação Entre o Aluno Evadido e Egresso da Faculdade UnB de Planaltina - FUP.** Dissertação. Mestrado Profissional em Gestão Pública. Universidade. Brasília DF. 2015. .

PIVETTA, H.M.F.; BACKES, D.S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A.L.H.T.; MARCHIORI, M. **Ensino, pesquisa e extensão universitária:** em busca de uma integração efetiva. Linhas críticas, Brasília-DF, v.16, n. 31, jul-dez/2010, p. 377-390.

RIBEIRO, D. **Universidade de Brasília:** Projeto de Organização, pronunciamento de educadores e cientistas. Brasília - DF: UnB, 2011.

SILVA, C.A.T.; AGUIAR-MIRANDA, N. **Gestão Universitária:** Estudos sobre a UnB. Volume I, Brasília-DF: UnB, 2011.

SOUSA JUNIOR, J.G. **Da Universidade Necessária à Universidade Emancipatória.** Brasília - DF: UnB, 2012.

TEIXEIRA, M.A.P.; CASTRO, G.D.; PICCOLO, L.R. **Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários:** Um Estudo Correlacional. Interação em Psicologia, Curitiba-PR, Vol. 11, n. 2, jul./dez 2007, p. 211-220.

TEIXEIRA, M.A.P.; CASTRO, A.K.S.S.; ZOLTOWSKI, A.P.C. **Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade:** Percepções. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Porto Alegre-RS, Vol. 5, n. 1, Janeiro 2012, p. 69-85.

UnB. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **Bases do Planejamento Estratégico 2009 - 2012.** Universidade de Brasília - UnB. Brasília - DF, 2009.

____ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **Estatuto e Regimento Geral**, Brasília DF, Setembro 2011.

____UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **FUP 10 anos:** um campus por inteiro. Universidade de Brasília - UnB. Brasília - DF, Disponível em: http://www.noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/2016_sumario_exec_10_anos_FUP.pdf. Consulta realizada em 17/10/2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP. **Grupo de Extensão em Mercado de Trabalho.** Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ. Piracicaba - SP, 2015.



Calourada da FUP, dedicada às crianças da cidade de Planaltina. Foto: Joaquim de Oliveira, 2010.



Festa do Divino e catira de Planaltina na X Semana de Extensão da UnB. Foto: Joaquim de Oliveira, 2010.



FUP nas escolas de Planaltina. Foto: Juliana Caixeta, 2012.



Oficina de papel reciclado na FUP. Foto: Acervo FUP, 2011



3º Seminário de Agroecologia do Distrito Federal na FUP. Foto: Acervo FUP, 2012.



Atividade do Projeto Pesquisa com estudantes do CRAS de Planaltina. Foto: Acervo Projeto Pesquisa, 2011.



Aula de Tai Chi Chuan com estudantes na FUP. Foto: Acervo FUP, 2012.



I Encontro de Iniciação Científica Junior da UnB, no auditório UAC da FUP. Foto: Acervo FUP, 2012.



Atividade de Tempo Comunidade da Licenciatura em Educação do Campo. Foto: Acervo FUP, 2009.



III Seminário Cultura e Patrimônio em Planaltina. Foto: Acervo FUP, 2013.



Atividade dirigida a prestadores de serviços de manutenção da FUP, na Semana Universitária. Foto: SECOM/FUP, 2015.



Projeto de extensão Educação no Parque Sucupira. Foto: Acervo Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira, 2010.



X Semana de Extensão da UnB. Foto: Joaquim de Oliveira, 2010.



Homenagem aos professores e técnicos pioneiros da FUP, em evento de comemoração dos 10 anos do campus. Foto: SECOM/FUP, 2016.



Universidade de Brasília